

LEITURAS ÉTNICO-RACIAIS E PROPOSTAS DIDÁTICAS EM *O TAPETE VOADOR*, DE CRISTIANE SOBRAL

Tito Matias-Ferreira Júnior*

tito.matias@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Fabício Guto Macêdo de Souza**

fabguto@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Resumo: A obra *O Tapete Voador* (2017), de Cristiane Sobral, é uma coletânea de contos que explora temas de empoderamento negro e discriminação racial, apresentando personagens femininas em busca de superação social. O objetivo deste artigo é analisar como Sobral, através de narrativas envolventes, aborda a construção de uma identidade negra contemporânea e desafia preconceitos raciais e sociais, bem como propor modos de abordar o texto em aulas de literatura do 3º ano do ensino médio das escolas da rede pública de ensino. Além disso, vê-se neste estudo a relevância de discutir tais temáticas em uma sociedade que ainda enfrenta as consequências de um passado escravocrata e a persistência do racismo estrutural. Baseando-se nas obras *Pequeno Manual Antirracista*, de Djamila Ribeiro (2019), no artigo "Relações Raciais no Brasil e a Construção da Identidade da Pessoa Negra", de Pinto e Ferreira (2014), além de uma contribuição teórica de Conceição Evaristo (2024), Eduardo de Assis Duarte (2023), Pereira et al (2013), e no amparo da LEI Nº 10.639/03, este artigo também destaca a importância da conscientização e da resistência antirracista como ferramentas de transformação social. Como propostas para sala de aula, sugere-se sequências didáticas a fim de promover discussões que incentivem os alunos a refletirem e debaterem sobre as questões apresentadas na obra sobralina, a partir das proposições de Rildo Cosson (2006), promovendo um ambiente de aprendizado crítico, inclusivo e antirracista.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; *O Tapete Voador*; Cristiane Sobral; ensino; antirracismo.

1 Introdução

Um significativo assunto a ser debatido no âmbito da literatura contemporânea é a literatura afro-brasileira, que está em crescente evidência no espaço da literatura

* Doutor em Literatura Comparada (UFRN), com estágio doutoral na Duke University/EUA (Bolsista Fulbright). Pós-Doutor em Literatura pela Universidad de Buenos Aires (Bolsista IFRN). Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem/UFRN (PPgEL/UFRN). Professor Efetivo do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

** Licenciado em Letras-Português pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista (Pós-graduação *Lato Sensu*) em Literatura Brasileira (UFRN) e Especialista (Pós-graduação *Lato Sensu*) em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

brasileira. No texto “Por um conceito de literatura afro-brasileira”, Eduardo de Assis Duarte (2023) define a literatura afro-brasileira como um campo específico de produção literária que, embora distinto, está em constante diálogo com a literatura brasileira em geral. Ele destaca que essa literatura é marcada pela temática afrodescendente, pela autoria de escritores afro-brasileiros, e pelo ponto de vista que reflete a experiência e a cultura afro-brasileira.

Segundo Duarte (2023):

No alvorecer do século XXI, a literatura afro-brasileira passa por um momento rico em realizações e descobertas, que propiciam a ampliação de seu *corpus*, na prosa e na poesia, paralelamente ao debate em prol de sua consolidação acadêmica enquanto campo específico de produção literária – distinto, porém em permanente diálogo com a literatura brasileira *tout court*. Enquanto muitos ainda indagam se a literatura afro-brasileira realmente existe, a cada dia a pesquisa nos aponta para o vigor dessa escrita: ela tanto é contemporânea, quanto se estende a Domingos Caldas Barbosa, em pleno século XVIII; tanto é realizada nos grandes centros, com dezenas de poetas e ficcionistas, quanto se espraia pelas literaturas regionais¹.

Com base nisso, é possível notar a dimensão múltipla e diversa da literatura afro-brasileira, abrangendo desde escritores do século XVIII até os dias atuais. Logo, percebe-se a amplitude de vozes negras na literatura brasileira contemporânea, a exemplo de autores como Conceição Evaristo e Itamar Vieira Junior, alcançando crítica e público. Além disso, confirma-se que não se trata mais de poucas exceções, mas de um movimento literário robusto e diversificado. Ou seja, essa literatura é composta de uma origem abundante em sabedoria e conhecimento que engloba, de tal maneira, não só a cultura e história afro-brasileira, mas, também, a africana. Dessa forma, esta literatura também se constitui como ferramenta para a área da educação, considerando a pluralidade histórico-cultural que institui o corpo social do Brasil. Essa realidade está relacionada às novas abordagens de ensino, com destaque às conexões étnico-raciais, cujo objetivo é extirpar hábitos antigos e eurocêntricos transbordados de discriminações e preconceitos voltados à população negra e afrodescendente que possuía, como apoio, o predomínio racial devido à preponderância e influência europeia.

Esse contexto também está nos conformes da Lei 10639/03, “que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de

¹ A fonte consultada não é paginada.

Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’” (Brasil. Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003). Por essa razão, as relações étnico-raciais no Brasil são estabelecidas, historicamente, por desigualdades socioeconômicas enraizadas, tendo em vista a “eternização” do racismo no seio social, reestimulado, no decurso do tempo, por numerosos aspectos e dissimulação, a exemplo do mito da democracia racial e o eurocentrismo curricular (Pinto; Ferreira, 2014). Surge, então, a sua multiplicação e desdobramentos nas relações sociais, na mídia, nas artes e na literatura.

Além disso, a literatura afro-brasileira é uma forma de expressão artística e cultural que valoriza as raízes africanas e a diversidade da cultura negra no Brasil. Neste artigo, propõe-se uma abordagem teórica para o estudo de literatura afro-brasileira, tendo como base o livro de contos de Cristiane Sobral² intitulado *O Tapete Voador* (2017), que aborda temas como racismo, preconceito, discriminação e resistência. A partir da leitura e análise dessa obra, objetiva-se estimular uma reflexão sobre a própria identidade brasileira, a reconhecer a importância da cultura afro-brasileira para a formação da sociedade brasileira e a combater as práticas de exclusão e violência contra os negros.

Como objetivo, esse artigo visa analisar o saber étnico-racial e literário por meio da problematização das experiências, das identidades e das diversidades dos sujeitos afro-brasileiros na obra de Sobral (2017) e propõe algumas sugestões de sequências didáticas com a obra para aulas de literatura do 3º ano do ensino médio das escolas da rede pública de ensino. Os textos trabalhados terão como base a valorização da identidade negra, as problemáticas em ser negro na sociedade brasileira e o que os povos negros fundamentaram como base e desenvolvimento na construção da cultura brasileira.

2 Breve contextualização teórica e literária

² Cristiane Sobral é uma destacada atriz, escritora e poeta brasileira, nascida no Rio de Janeiro em 1974. Sua trajetória artística começou no teatro, sendo a primeira atriz negra a se formar em Interpretação Teatral pela Universidade de Brasília. Além de sua atuação no teatro, Sobral é reconhecida por sua contribuição à literatura, com publicações nos Cadernos Negros e obras que exploram as experiências e a cultura afro-brasileira. Seu trabalho é marcado pelo engajamento com temas sociais e pela busca de representatividade na arte e na educação.

Este artigo se baseia nas contribuições dos psicólogos Márcia Cristina Costa Pinto e Ricardo Franklin Ferreira (2014) e da filósofa Djamila Ribeiro (2019), que traz uma obra essencial abordando o racismo estrutural e suas manifestações na sociedade. A partir desses autores, discute-se como o saber étnico-racial e literário se manifesta na obra de Cristiane Sobral, uma escritora afro-brasileira contemporânea que aborda, em seus contos, temas como racismo, discriminação, resistência e afirmação cultural. Seu livro de contos, *O Tapete Voador* (2017), é um exemplo de como a literatura afro-brasileira pode contribuir para a valorização da diversidade e da pluralidade cultural do país, bem como para a construção de uma identidade negra positiva e emancipadora. Pinto e Ferreira (2014), psicólogos que refletem sobre o processo de construção da identidade da pessoa negra no Brasil, abordam conceitos como a ideologia do branqueamento e o mito da democracia racial, usados para negar ou minimizar o problema do racismo.

Esses são apenas alguns dos muitos autores que contribuem para o debate sobre as relações étnico-raciais no Brasil, um assunto que envolve aspectos históricos, sociais, culturais e psicológicos. Por essa razão, é importante conhecer e valorizar a diversidade de perspectivas e experiências que compõem a realidade brasileira. Os autores afirmam que a literatura é um espaço de construção e desconstrução de identidades, e a representação do negro na literatura brasileira tem sido marcada por estereótipos, preconceitos e invisibilidades. Eles propõem uma leitura crítica e reflexiva da produção literária negra, buscando valorizar as vozes, as experiências e as resistências dos sujeitos negros (Pinto; Ferreira, 2014).

O livro *O Tapete Voador* (2017) é um exemplo de literatura afro-brasileira que rompe com os padrões hegemônicos e oferece uma visão plural e diversa da negritude. Sua autora, Cristiane Sobral, utiliza o recurso do tapete voador como uma metáfora para a imaginação, a liberdade e a transcendência. Os contos abordam temas como racismo, violência, amor, ancestralidade, memória, identidade, entre outros. Em cada história, os personagens negros são protagonistas de suas próprias trajetórias, enfrentando os desafios impostos pela sociedade racista e buscando afirmar sua autoestima, sua cultura e sua história.

Ademais, a educação antirracista é um conceito dinâmico e multifacetado que busca dismantellar as estruturas do racismo dentro do ambiente educacional, promovendo uma consciência crítica sobre as relações raciais e a valorização das identidades negras. Pinto e Ferreira (2014) abordam a educação antirracista sob uma

perspectiva histórica e sociológica, analisando como as políticas educacionais e as práticas pedagógicas no Brasil têm contribuído para a construção ou desconstrução da identidade negra:

O mito da democracia racial, baseado na dupla mestiçagem, biológica e cultural, entre as três raças originárias, tem uma penetração muito profunda na sociedade brasileira: exalta a ideia de convivência harmoniosa entre os indivíduos de todas as camadas sociais e grupos étnicos, permitindo às elites dominantes dissimularem as desigualdades e impedindo os membros das comunidades não brancas de se conscientizarem acerca de suas características culturais, o que teria contribuído para a construção e expressão de uma identidade própria. Essas características são "expropriadas", "dominadas" e convertidas em símbolos nacionais pelas elites dirigentes (Munanga, 2004). [...] Pelo mito, o Brasil vê o problema da desigualdade como uma questão de renda e acesso à educação que a maioria da população não consegue ter e manter por falta de recursos. Porém, o problema está mascarado por uma sociedade que insiste em acreditar não haver racismo e discriminação no nosso país (p. 260).

Por outro lado, Djamilia Ribeiro (2019), em *Pequeno Manual Antirracista*, oferece uma abordagem mais prática e acessível, com foco em ações cotidianas que indivíduos e instituições podem adotar para promover a igualdade racial:

Conversar em casa com a família e com os filhos, e não só manter uma imagem pública, com destaque para as redes sociais, também é fundamental. Algumas atitudes simples podem ajudar as novas gerações, como apresentar para as crianças livros com personagens negros que fogem de estereótipos ou garantir que a escola dos seus filhos aplique a Lei n. 10639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação para incluir a obrigatoriedade do ensino da história africana e afro-brasileira. Um ensino que valoriza as várias existências e que referencia positivamente a população negra é benéfico para toda a sociedade, pois conhecer histórias africanas promove outra construção da subjetividade de pessoas negras, além de romper com a visão hierarquizada que pessoas brancas têm da cultura negra, saindo do solipsismo branco, isto é, deixar de apenas ver humanidade entre seus iguais. Mais ainda, são ações que diminuem as desigualdades (Ribeiro, 2019, p. 20-21).

Com efeito, Ribeiro (2019) destaca a necessidade de uma mudança de mentalidade e comportamento, incentivando o leitor a refletir sobre suas próprias atitudes e preconceitos, e a se engajar ativamente na luta contra o racismo:

[...] é fundamental que pessoas brancas compreendam os mecanismos pelos quais o racismo opera, pois podem reproduzi-los acreditando estarem imunes por terem um marido, uma esposa ou um filho negros. Estar atento ao que a pessoa negra da família relata é um passo importante. Fala-se muito em empatia, em colocar-se no lugar do outro, mas empatia é uma construção intelectual, ética e política. Ao amar alguém de um grupo minorizado, deve-se entender a condição do outro, para que se possa, de fato, assumir ações para o combate de opressões das quais a pessoa amada é vítima. É uma

postura ética: questionar as próprias ações em vez de utilizar a pessoa amada como escudo. A escuta, portanto, é fundamental (Ribeiro, 2019, p. 44).

Comparativamente, enquanto Pinto e Ferreira (2014) se debruçam sobre a análise das estruturas sociais e educacionais que perpetuam o racismo, Ribeiro (2019) se concentra em estratégias pessoais e interpessoais para combatê-lo. Ambas as obras são complementares e essenciais para a compreensão e implementação de uma educação antirracista efetiva. Elas dialogam entre si, sugerindo que a mudança deve ocorrer tanto no nível macro, através de reformas estruturais, quanto no nível micro, por meio da transformação individual e coletiva.

Portanto, a educação antirracista não se limita ao ensino de conteúdos sobre a cultura afro-brasileira e indígena, mas se estende à crítica das desigualdades raciais e à promoção de práticas inclusivas e respeitosas. É um processo contínuo de aprendizado, reflexão e ação, que exige o comprometimento de todos os envolvidos no sistema educacional, desde os formuladores de políticas até os educadores e alunos. Por meio da educação, é possível construir uma sociedade mais justa e igualitária, em que a diversidade é vista como um valor e não como uma ameaça.

Com relação à obra de Sobral (2017), no conto “A mulher do cabelo azul”, a personagem principal é uma mulher negra que decide pintar seu cabelo de azul como forma de expressar sua personalidade e sua liberdade. Ela enfrenta as críticas e os olhares preconceituosos da sociedade, mas não se intimida. A personagem afirma: “Eu sou livre para ser quem eu quiser ser. Eu sou livre para ter o cabelo da cor que eu quiser” (Sobral, 2017, p. 45). Esse conto mostra como a mulher negra desafia os padrões estéticos impostos pelo racismo e pelo machismo, reivindicando seu direito de ser bela à sua maneira. Nesse sentido, Pinto e Ferreira (2014) destacam que “a mulher negra tem buscado romper com os estereótipos que lhe são atribuídos e afirmar sua identidade, sua beleza e sua autonomia” (Pinto; Ferreira, 2014, p. 56). Eles ressaltam que é preciso reconhecer e valorizar a diversidade de expressões da feminilidade negra.

No conto “O tapete voador”, que dá título ao livro, a personagem principal é um homem negro que recebe de seu avô um tapete mágico que lhe permite viajar pelo tempo e pelo espaço. Ele visita diferentes lugares e épocas da história da África e da diáspora negra, conhecendo suas raízes, suas lutas e suas conquistas. A personagem diz: “Eu viajei pelo mundo negro e descobri que somos muitos, somos fortes, somos

belos” (Sobral, 2017, p. 87). Esse conto evidencia como o homem negro reconstrói sua memória e sua ancestralidade, reconhecendo-se como parte de uma história coletiva de resistência e de orgulho. Os psicólogos Pinto e Ferreira (2014) enfatizam que “o homem negro precisa construir sua identidade em um contexto social que lhe é hostil, que lhe nega direitos e oportunidades” (Pinto; Ferreira, 2014, p. 78). Eles propõem que é preciso promover uma consciência negra que valorize a cultura e a história dos povos africanos e afrodescendentes.

A análise dos estudos dos psicólogos Márcia Cristina Costa Pinto e Ricardo Franklin Ferreira (2014) comparativa com o livro de contos *O Tapete Voador*, de Cristiane Sobral (2017), permite perceber como a literatura negra é um espaço de construção e desconstrução de identidades, de representação e de resistência dos sujeitos negros. A literatura negra contribui para a formação de uma sociedade mais justa, democrática e plural, que reconheça e valorize a diversidade étnico-racial.

Na obra de Sobral (2017), percebe-se uma expressão literária poderosa que aborda a negritude e a identidade afro-brasileira. Em paralelo, o *Pequeno Manual Antirracista*, de Djamila Ribeiro (2019), oferece uma perspectiva crítica e educativa sobre o racismo estrutural e a importância da conscientização antirracista. A combinação dessas duas obras proporciona uma análise profunda sobre as interseções entre literatura e ativismo social.

Ao analisar os contos de *O Tapete Voador* (2017), com a lente do manual de Ribeiro (2019), percebe-se uma ressonância temática significativa. Por exemplo, a ênfase de Ribeiro (2019) na necessidade de reconhecer e combater o racismo estrutural encontra eco nos contos de Sobral (2017), que, frequentemente, retratam as lutas e as resistências dos personagens negros contra as opressões sistêmicas. O conto intitulado “Cauterização”, por exemplo, pode ser visto como uma representação literária da urgência de enfrentar e curar as feridas do racismo, um tema central no manual de Ribeiro (2019):

Socorro era um exemplo de cidadã em busca de evolução. Pelo menos era o que aprendera nas entrelinhas da realidade apresentada como alternativa para pessoas como ela, que pretendiam conquistar o seu lugar, na sombra, por favor. Fazia a sua parte. Comia pouco para não engordar e ressaltar as nádegas e coxas protuberantes e evitava rodas de samba e cerimônias religiosas afro-brasileiras. Andar vestida toda de branco ou de vermelho nem pensar. Falava baixo, gesticulava com moderação e preferia ser discreta. Ao sorrir espontaneamente, mesmo entre amigos, evitava mostrar com exagero a sua arcada dentária. Tinha tudo a ver com o seu sonho de deixar de ser

uma mancha negra perante a sociedade e tornar-se elegante, transparente e invisível, é “claro” (Sobral, 2017, p. 35).

Sobre o título, a cauterização, um procedimento que queima tecido para estancar sangramentos ou fechar feridas, simboliza a necessidade de uma intervenção direta e incisiva contra as injustiças raciais. Sobral, através de sua narrativa, propõe uma reflexão sobre a importância de reconhecer e tratar as profundas cicatrizes deixadas pelo racismo, sugerindo que, assim como no procedimento médico, a sociedade deve adotar medidas efetivas para sanar as divisões raciais e promover a cura coletiva.

Acerca da passagem do conto, a personagem Socorro exemplifica a complexa luta interna e externa enfrentada por personagens negros na literatura. Ela encarna a resistência silenciosa contra uma sociedade que valoriza padrões hegemônicos brancos, ao mesmo tempo em que revela a dolorosa realidade de ter que suprimir suas características étnicas para ser aceita. A narrativa de Socorro é um reflexo da busca por identidade e aceitação, destacando a tensão entre a autenticidade pessoal e a pressão para se conformar a um ideal que não reconhece a beleza e a diversidade das identidades negras.

Além disso, a ideia de *escrevivência*³, um conceito cunhado pela escritora Conceição Evaristo e abraçado por Sobral (2017), dialoga com o chamado de Ribeiro (2019) para a ação cotidiana antirracista. A *escrevivência*, enquanto prática literária, é uma forma de documentar e validar as experiências vividas pela comunidade negra, algo que Ribeiro (2019) defende como essencial na luta antirracista.

A intertextualidade entre as obras de Ribeiro (2019) e Sobral (2017) também se manifesta na maneira como ambas as autoras abordam a questão da identidade negra. Enquanto Ribeiro (2019) discute a construção social da negritude e branquitude, Sobral (2017) apresenta personagens que vivenciam e refletem sobre essas identidades em suas histórias. Essa abordagem compartilhada destaca a importância de entender a identidade racial como uma construção social que influencia diretamente as experiências individuais e coletivas.

³ O termo “escrevivência” foi utilizado pela primeira vez por Conceição Evaristo em 1995, no Seminário Mulher e Literatura, organizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Este evento foi um marco importante na literatura brasileira, pois foi onde Conceição Evaristo apresentou este conceito inovador que se tornou central em sua obra. Nota-se que não há um livro escrito por ela sobre o tema, mas existe uma obra chamada *Escrevivência: a escrita de nós - Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*, organizada por Constância Lima Duarte e Isabella Rosado Nunes (2020), uma análise da obra de Conceição Evaristo e não uma obra escrita por ela.

Em suma, a análise do livro *O Tapete Voador*, de Cristiane Sobral (2017) através do prisma da obra *Pequeno Manual Antirracista*, de Djamila Ribeiro (2019), revela uma poderosa sinergia entre literatura e ativismo. As obras de ambas as autoras não apenas complementam uma à outra em termos de conteúdo, mas, também, se reforçam mutuamente em seu chamado à reflexão e à ação antirracista. A literatura de Sobral (2017), enriquecida pelas percepções de Ribeiro (2019), torna-se um veículo ainda mais potente para a educação e a transformação social.

3 Sequências didáticas: sugestões de atividades para sala de aula de literatura na escola pública

Uma possível estratégia para trabalhar com a obra *O Tapete Voador*, de Cristiane Sobral (2017), é formular sequências didáticas sobre o conto “O Tapete Voador”, com um passo a passo, de acordo com a obra *Letramento Literário* (2006), de Rildo Cosson, pois ele propõe uma sequência didática para o uso de textos literários em sala de aula, que se estrutura em quatro etapas principais: motivação, introdução, leitura e interpretação. Esta metodologia visa não apenas o contato dos alunos com a literatura, mas, também, o desenvolvimento de suas competências leitoras e escritoras para atuação crítica e consciente no mundo.

Nesse sentido, a primeira etapa, motivação, prepara os alunos para o universo do texto. “[...] A esse primeiro passo, [...] indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto” (Cosson, 2006, p. 54). Seguida pela introdução, que apresenta o material de leitura, na qual “*chamamos de introdução a apresentação do autor e da obra*” (Cosson, p. 57, 2006). Já as etapas de leitura, “[...] uma experiência única e, como tal, não pode ser vivida vicariamente” (Cosson, p. 63, 2006), e de interpretação, “parte do entretencimento dos enunciados, que consistem as inferências, para chegar a construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (Cosson, p. 64, 2006), são fundamentais para a apropriação crítica do texto literário, permitindo que os alunos utilizem a leitura e a escrita como ferramentas sociais de empoderamento.

O conto “O Tapete Voador”, de Cristiane Sobral, é uma escolha didática valiosa para alunos do terceiro ano do ensino médio, especialmente em um contexto de escola pública. Primeiramente, a obra de Sobral é reconhecida por sua linguagem acessível e temas contemporâneos que ressoam com as experiências dos jovens,

facilitando a identificação e o engajamento dos alunos com o texto. Ademais, a coletânea de contos permite abordagens interdisciplinares, conectando literatura com história, sociologia e artes, criando um ambiente de aprendizado dinâmico e integrado. Por fim, a escolha deste conto para o ensino médio contribui para a valorização da literatura nacional e a ampliação do repertório cultural dos alunos, preparando-os não apenas para os exames acadêmicos, mas também para a vida em uma sociedade cada vez mais diversificada.

Vejamos a proposta a seguir:

Quadro 1 – Sequência Didática: Explorando o conto "O Tapete Voador", de Cristiane Sobral.

**Sequência Didática: Explorando o Conto "O Tapete Voador", de
Cristiane Sobral**

Objetivo Geral: Desenvolver habilidades de leitura, de interpretação e de análise literária, explorando os aspectos literários e temáticos do conto "O Tapete Voador".

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a habilidade EF67LP28 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- Identificar e compreender os elementos literários presentes no conto, como gênero, narrador, enredo, personagens, tempo e espaço;
- Analisar os aspectos temáticos relacionados às questões raciais, culturais e de gênero abordadas no texto;
- Desenvolver habilidades de apresentação oral e trabalho em grupo.

Duração: 2 aulas de 50 minutos cada.

Recursos Necessários:

- Livro *O Tapete Voador* (2017), de Cristiane Sobral.
- Cópias do conto "O Tapete Voador" para cada grupo.
- Quadro branco.
- Computador e projetor (opcional).

Aula 1: Explorando o Conto "O Tapete Voador", de Cristiane Sobral

1. Motivação (15 minutos):

- Iniciar a aula realizando uma breve roda de conversa sobre contos e suas características. Perguntar aos alunos o que eles conhecem sobre contos e por se acham que são importantes na literatura.
- Em seguida, apresentar o livro *O Tapete Voador* (2017), de Cristiane Sobral, destacando brevemente o autor e a obra. Incentivar os alunos a expressarem suas expectativas e curiosidades sobre a obra.

2. Introdução (15 minutos):

- Apresentar os objetivos da aula e explicar que os alunos serão divididos em grupos para realizar uma leitura e análise do conto "O Tapete Voador".
- Explicar os critérios de avaliação da apresentação oral, que incluirão tanto os aspectos literários quanto os temáticos abordados pelo texto.

3. Leitura e Interpretação (20 minutos):

- Dividir a turma em grupos, distribuindo uma cópia do conto "O Tapete Voador" para cada grupo.
- Ler o conto coletivamente e discuti-lo.
- Pedir aos alunos que realizem a leitura do conto em seus grupos, destacando os elementos literários e temáticos enquanto leem.
- Durante a leitura, circular entre os grupos para esclarecer dúvidas e orientar os alunos, se necessário.

Aula 2: Explorando o Conto "O Tapete Voador", de Cristiane Sobral

1. Dividindo uma Turma em Grupos (05 minutos):

- Organizar a divisão da turma em grupos, garantindo uma distribuição equilibrada de habilidades e personalidades.
- Explicar as responsabilidades de cada membro do grupo durante a atividade e estabelecer um tempo para preparação da apresentação oral.

2. Preparação da Apresentação Oral (10 minutos):

- Os grupos devem discutir e preparar uma apresentação oral sobre o conto "O Tapete Voador", destacando os aspectos literários (gênero, narrador, enredo, personagens, tempo e espaço) e os aspectos temáticos (questões raciais, culturais e de gênero).
- Incentivar os alunos a elaborarem uma apresentação clara, organizada e criativa, utilizando recursos visuais, se possível.

3. Apresentação Oral (20 minutos):

- Cada grupo terá um tempo pré-determinado para realizar a sua apresentação oral, seguida de perguntas e comentários dos colegas e do professor.
- Durante as apresentações, realizar intervenções pontuais para enriquecer a discussão e incentivar a participação de todos os alunos.

4. Considerações Finais e Avaliação (15 minutos):

- Promover uma reflexão sobre o processo de leitura, interpretação e análise realizados durante a atividade.
- Fazer uma avaliação coletiva da participação dos alunos, tanto na preparação quanto na apresentação oral, levando em consideração os critérios estabelecidos no início da aula.
- Encerrar a aula reforçando a importância da leitura crítica e da análise literária na formação dos estudantes.

Fonte: Elaboração nossa (2024).

Essa atividade visa desenvolver a capacidade de leitura crítica e interpretativa dos alunos, bem como estimular a expressão oral e escrita. Também visa ampliar o repertório cultural dos alunos e promover o diálogo entre diferentes formas de arte e de conhecimento. Por fim, visa valorizar a literatura afro-brasileira e a diversidade étnica e cultural do país.

Sobral (2017) utiliza a metáfora do tapete voador para representar a capacidade de resistência, criatividade e transcendência dessas personagens, que enfrentam o preconceito, a violência, a invisibilidade e a opressão em diferentes contextos.

A obra de Sobral também pode ser investigada a partir do livro *Metodologia de ensino da literatura* (Pereira et al., 2013), que propõe uma reflexão sobre a importância da literatura como instrumento de formação crítica e cidadã dos estudantes. As autoras defendem que o ensino de literatura deve considerar os aspectos históricos, sociais e culturais que envolvam as obras e os autores, bem como as relações intertextuais e contextuais que se estabelecem entre os textos e o mundo: "o ensino de literatura deve ser entendido como um processo dinâmico, que envolve a interação entre o texto literário, o professor e o aluno, em um contexto sociocultural específico" (Pereira et al., 2013, p. 13).

Nesse sentido, *O Tapete Voador* (2017) pode ser utilizado como um recurso pedagógico para abordar temas relevantes para a educação antirracista e para a valorização da diversidade cultural brasileira. A leitura dos contos pode estimular o debate sobre as questões raciais e de gênero na sociedade, bem como sobre a produção literária negra contemporânea no Brasil. Além disso, pode favorecer o desenvolvimento da sensibilidade estética, da imaginação criativa e da expressão linguística dos estudantes.

Aliás, o livro de Sobral (2017) pode também ser utilizado como um recurso didático para promover a reflexão crítica sobre a identidade negra, a diversidade cultural e as relações étnico-raciais na sociedade brasileira, estimulando o leitor a reconhecer e valorizar as diferentes vozes e experiências que compõem o universo literário. Ainda, a obra pode ser explorada de forma intertextual e contextualizada, relacionando os contos com outras obras literárias⁴, artísticas e midiáticas que abordem temas semelhantes ou complementares, bem como com os conhecimentos prévios e as vivências dos alunos. Dessa forma, o ensino de literatura pode contribuir para a formação de leitores competentes, críticos e criativos, capazes de interpretar e produzir sentidos a partir dos textos literários.

Para criar uma sequência didática crítica para uma turma do 3º ano do ensino médio, numa escola da rede pública, utilizando *O Tapete Voador*, de Cristiane Sobral (2017), e o *Pequeno Manual Antirracista*, de Djamila Ribeiro (2019), pode-se começar com o quadro a seguir:

Quadro 2 – Sequência Didática: Explorando as obras *O Tapete Voador* (2017) e *Pequeno Manual Antirracista* (2019).

Sequência Didática: Explorando as obras *O Tapete Voador* (2017), de Cristiane Sobral, e *Pequeno Manual Antirracista* (2019), de Djamila Ribeiro

Objetivo Geral: Explorar temas de identidade, diversidade cultural e combate ao racismo por meio da literatura e reflexão crítica.

Objetivos Específicos:

- Abordar as temáticas da identidade, da diversidade cultural e do antirracismo a partir das obras selecionadas;
- Analisar os aspectos temáticos relacionados às questões raciais, culturais e de gênero abordadas nos textos.
- Desenvolver habilidades de discussão em grupo.

Duração: 5 aulas de 50 minutos.

Recursos Necessários:

- Cópias do livro *O Tapete Voador* (2017), de Cristiane Sobral.
- Cópias do livro *Pequeno Manual Antirracista* (2019), de Djamila Ribeiro.

⁴ A exemplo de *Olhos d'Água*, de Conceição Evaristo, *Contos e Lendas Afro-Brasileiros: A Criação do Mundo*, de Reginaldo Prandi, e *Histórias da Preta*, de Heloisa Pires Lima.

- Projetor ou quadro branco para apresentação.
- Papel e canetas para atividades escritas.

Aula 1: Explorando a obra O Tapete Voador (2017)

1. Introdução (30 minutos):

- Iniciar a aula fazendo uma roda de conversa sobre diversidade e identidade. Perguntar aos alunos sobre o que entendem por esses conceitos e como isso se manifesta em suas vidas cotidianas.
- Distribuir cópias do livro *O Tapete Voador* para os alunos.
- Pedir aos alunos que leiam um trecho selecionado da obra, focando em como a autora aborda questões de identidade e pertencimento cultural.

3. Discussão em Grupo (50 minutos):

- Dividir a turma em grupos pequenos e pedir que discutam as seguintes perguntas:
 - Quais são os principais temas abordados no livro?
 - Como os personagens lidam com questões relacionadas à identidade e diversidade cultural?
 - Que lições podemos aprender com a história de *O Tapete Voador*?

4. Conclusão (20 minutos):

- Conduzir uma breve discussão em sala de aula, em que cada grupo compartilha suas conclusões. Destacar os ponto-chaves levantados pelos alunos e fazer conexões com a realidade atual.

Aula 2: Abordando a obra Pequeno Manual Antirracista (2019)

1. Introdução (25 minutos):

- Iniciar a aula revisando brevemente os conceitos discutidos na aula anterior, especialmente relacionados à identidade e diversidade cultural.

2. Apresentação (25 minutos):

- Projetar ou escrever no quadro branco os principais conceitos do livro *Pequeno Manual Antirracista* (2019), de Djamila Ribeiro. Explicar a importância do livro como uma ferramenta para combater o racismo e promover a igualdade racial.

3. Atividade de Reflexão (35 minutos):

- Dividir a turma em duplas e distribuir cópias do *Pequeno Manual Antirracista* (2019).
- Pedir aos alunos que escolham um trecho do livro que mais os impactou e discutam juntos sobre o significado desse trecho e como ele se relaciona com suas próprias experiências e percepções sobre o racismo.

4. Discussão em Grupo (45 minutos):

- Reunir a turma em grupos maiores e pedir que compartilhem as reflexões feitas em duplas. Incentivá-los a realizar uma discussão comparativa entre a obra de Sobral e de Djamila Ribeiro.

5. Conclusão (20 minutos):

- Finalizar a aula ressaltando a importância do engajamento ativo na luta contra o racismo e promovendo a igualdade racial.
- Encorajar os alunos a continuarem explorando esses temas por conta própria e a compartilharem suas descobertas com os colegas.

Fonte: Elaboração nossa (2024)

Para aprofundar o entendimento, sugere-se também organizar debates em grupos sobre os desafios enfrentados pelas personagens e como elas se relacionam com o contexto social atual, bem como encorajar os alunos a pesquisarem e apresentarem outros autores negros, a exemplo de Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Allan da Rosa, Lima Barreto, João Felício dos Santos, entre outros, ampliando a discussão para além dos textos em estudo. Uma atividade prática pode incluir a criação de um tapete voador coletivo, em que cada aluno contribui com um pedaço de tecido e compartilha uma história ou mensagem antirracista.

Além disso, pode-se explorar a escrita criativa, pedindo aos alunos que escrevam seus próprios contos ou poemas inspirados nas obras. Para conectar com outras disciplinas, é possível considerar projetos interdisciplinares como a análise da representação da negritude na mídia ou na história da arte. Avaliações podem ser feitas através de ensaios reflexivos, apresentações orais ou projetos artísticos que demonstrem a compreensão dos alunos sobre os temas trabalhados.

Por fim, é essencial criar um espaço seguro para discussão e aprendizado acerca das temáticas trabalhadas neste artigo, onde todos os alunos se sintam ouvidos e respeitados. Estas propostas de atividades não só abordam questões importantes de justiça social, mas, também, desenvolvem habilidades críticas de pensamento e expressão nos alunos.

4 Conclusão

As considerações finais deste artigo refletem sobre a importância da literatura na construção de identidades e na educação antirracista. O estudo do conto “O Tapete Voador”, de Cristiane Sobral (2017), revela como a narrativa pode ser uma ferramenta poderosa para desafiar as estruturas raciais e promover a valorização da identidade negra. A análise interseccional da obra *Pequeno Manual Antirracista* (2019), de Djamila Ribeiro, e do artigo “Relações Raciais no Brasil e a Construção da Identidade da Pessoa Negra” (2014), de Pinto e Ferreira, destaca a necessidade de reconhecer e combater o racismo estrutural em todas as suas formas.

O passo a passo da sequência didática, de acordo com o livro *Letramento Literário*, de Rildo Cosson (2006), para implementar sugestões de atividades para a leitura do conto “O Tapete Voador”, não só engaja os alunos com o texto literário de maneira significativa, como também, promove o desenvolvimento de habilidades críticas e de letramento literário. Ademais, a sugestão de sequência didática com o livro *Pequeno Manual Antirracista* (2019), apresentada neste artigo, juntamente com a leitura crítica de obras de autores negros, bem como discussões guiadas e projetos interdisciplinares acerca da educação antirracista, pode encorajar os alunos a refletirem sobre suas próprias identidades e preconceitos.

Os resultados esperados são o aumento da consciência racial, a promoção da empatia e o desenvolvimento de uma comunidade escolar mais inclusiva e consciente das questões raciais por meio da leitura literária. Enfim, esse artigo reforça a literatura como um meio essencial para a educação antirracista e a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com relação aos objetivos delineados, percebemos que a adoção de uma abordagem interdisciplinar que envolva história, sociologia e literatura permite aos estudantes uma compreensão mais profunda das questões raciais e sociais. Além disso, vimos a criação de espaços seguros de diálogo onde os alunos possam compartilhar suas experiências e perspectivas. Quanto às perspectivas futuras, a pesquisa pode se expandir para incluir uma variedade maior de textos literários que abordem temas similares, assim como avaliar o impacto dessas abordagens pedagógicas na percepção e atitudes dos alunos em relação à diversidade racial e social. A longo prazo, espera-se que tais esforços contribuam para uma sociedade mais consciente e inclusiva.

ETHNORACIAL READINGS AND PEDAGOGICAL PROPOSALS IN CRISTIANE SOBRAL'S *O TAPETE VOADOR*

Abstract: Cristiane Sobral's work *O Tapete Voador* (The Flying Carpet, 2017) is a collection of short stories that explores themes of Black empowerment and racial discrimination, featuring female characters in pursuit of social advancement. This article aims to analyze how Sobral, through engaging narratives, addresses the construction of a contemporary Black identity and challenges racial and social prejudices, as well as to propose ways of approaching the text in literature classes for the third year of public high schools. Furthermore, this study emphasizes the relevance of discussing such themes in a society that still faces the consequences of a slave-owning past and the persistence of structural racism. Based on Djamila Ribeiro's *Pequeno Manual Antirracista* (2019), the article "Relações Raciais no Brasil e a Construção da Identidade da Pessoa Negra" (Racial Relations in Brazil and the Construction of Black Identity) by Pinto and Ferreira (2014), in addition to theoretical contributions by Conceição Evaristo (2024), Eduardo de Assis Duarte (2023), Pereira et al. (2013), and supported by Brazilian Law No. 10,639/2003, this article also highlights the importance of awareness and anti-racist resistance as tools for social transformation. For classroom application, the study suggests didactic sequences to promote discussions that encourage students to reflect and debate the issues presented in Sobral's work, drawing on the proposals of Rildo Cosson (2006), thereby fostering a critical, inclusive, and anti-racist learning environment.

Keywords: Afro-brazilian literature; *O Tapete Voador*; Cristiane Sobral; teaching; anti-racism.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. *LEI Nº 10.639*, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=A%20altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20Ancias. Acesso em: 31 maio 2024.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. *Escrevivência: a escrita de nós - Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*, Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

DUARTE, Eduardo de Assis. *Por um conceito de literatura afro-brasileira*. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira>. Acesso em: 18 jun. 2024.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, ago./dez., 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FILHO, Domício Proença. A trajetória do negro na literatura brasileira. In: *Estudos avançados*. São Paulo, v. 18, n. 50, abr. 2004.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PEREIRA, Mara Elisa Matos; CAVALCANTE, Moema; CABRAL, Sara Regina Scotta. *Metodologia de ensino da literatura*. Curitiba: InterSaberes, 2013.

PINTO, M. C. C., FERREIRA, R. F. (2014). Relações Raciais no Brasil e a Construção da Identidade da Pessoa Negra. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/933. Acesso em: 30 out. 2023.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Schwarcz, 2019.

SOBRAL, Cristiane. *O Tapete Voador*. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

Recebido em 23/07/2024

Aceito em 08/10/2025

Publicado em 18/10/2025